

Brasil reduz em 42% perdas florestais em 2025

O Brasil perdeu 1,6 milhão de hectares de cobertura arbórea em floresta tropical úmida em 2025, aponta balanço do Global Forest Watch, divulgado na quarta-feira (29) pela organização ambiental sem fins lucrativos World Resources Institute (WRI)

O número representa uma redução de 42% das perdas em relação ao ano de 2024, sendo observado maior impacto nas derrubadas sem o uso do fogo.

As perdas não relacionadas a incêndios resultam de desmatamento, corte raso e morte natural, entre outros fatores. “O Brasil diminuiu as perdas não relacionadas a incêndios em 41%, comparadas a 2024, e atingiu o nível mais baixo desde que começou a ser registrado [em 2001]”, afirma a codiretora do Global Forest Watch Elizabeth Goldman.

Entre os estados que mais observaram diminuição das perdas estão o Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Roraima, que juntos representam



As perdas não relacionadas a incêndios resultam de desmatamento, corte raso e morte natural, entre outros fatores.

mais de 40% da redução. O Maranhão foi o único estado em que foi registrado crescimento da perda da cobertura arbórea. Os dados, produzidos anualmente pelo Laboratório de Análise e Descoberta de Terras Globais (Glad), da Universidade de Maryland, são relativos à vegetação primária, ou seja, áreas naturais maduras com vegetação original.

De acordo com os pesquisadores do WRI, o modelo adotado não mede apenas o desmatamento, como ocorre no sistema de monitoramento oficial brasileiro, o Projeto de Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes). O sistema do Global Forest Watch também não considera outros distúrbios como corte sele-

tivo e mortes naturais. Para Elizabeth Goldman, apesar dos métodos diferentes, a redução apontada no estudo está alinhada ao declínio no desmatamento dos principais biomas, apontado pelo Prodes para o período entre de 1º de agosto de 2024 a 31 de julho de 2025. “Além das florestas tropicais primárias, pensando em toda a perda arbórea, a maioria dos biomas viram uma redução, inclusive a Caatinga, que é uma região de florestas secas no Nordeste do Brasil”, destaca a pesquisadora.

Na avaliação da diretora executiva da WRI Brasil, Mirela Sandrini, os resultados alcançados pelo Brasil foram viabilizados por uma força-tarefa orquestrada pelo governo, com a participação da sociedade civil, academia, de comunidades locais e do setor privado (ABR).

Envelhecemos antes de enriquecer: o verdadeiro desafio da Previdência no Brasil

João Badari (*)

O Brasil vive uma transformação silenciosa, profunda e inevitável. Em poucas décadas, deixamos de ser um país marcado pela juventude populacional para nos tornarmos uma nação que envelhece em ritmo acelerado. A combinação entre queda da natalidade, aumento da expectativa de vida e mudanças nas relações de trabalho impõe um dos maiores desafios econômicos e sociais do nosso tempo: como sustentar a Previdência sem abandonar milhões de brasileiros à própria sorte.

Durante muitos anos, a Previdência foi tratada apenas como um debate contábil. De um lado, planilhas apontando déficits crescentes. De outro, a justa preocupação social com aposentados, pensionistas e trabalhadores que dependem da proteção estatal. Reduzir esse tema a números frios ou a slogans políticos empobrece a discussão. A Previdência é, ao mesmo tempo, gasto público, instrumento de distribuição de renda, motor econômico local e rede de proteção humana.

O primeiro ponto que precisa ser reconhecido é demográfico. O Brasil está envelhecendo antes de atingir níveis robustos de renda e produtividade observados em países desenvolvidos. Em outras palavras, ficamos mais velhos sem necessariamente ficarmos mais ricos. Isso significa menos jovens ingressando no mercado de trabalho, menor base de contribuintes e maior pressão sobre o sistema previdenciário.

Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho mudou. A tradicional carteira assinada já não representa, sozinha, a realidade nacional. Cresceram o trabalho por aplicativos, a informalidade, os contratos flexíveis e o empreendedorismo por necessidade. Milhões de brasileiros trabalham todos os dias, produzem riqueza e movimentam a economia, mas contribuem de forma irregular ou sequer contribuem para a Previdência. O resultado é perverso: menor arrecadação hoje e potencial explosão de vulnerabilidade social amanhã.

A reforma previdenciária de 2019 foi relevante e produziu efeitos importantes de contenção fiscal. Ignorar isso seria um erro analítico. Entretanto, também seria ingenuidade imaginar que uma reforma constitucional, por si só, resolveria um problema estrutural e permanente. A dinâmica demográfica continua avançando, o mercado de trabalho segue se transformando e a informalidade permanece elevada. O desafio, portanto, não terminou, ele apenas mudou de fase.

Por isso, insistir exclusivamente em novos cortes de direitos, endurecimento de regras ou postergação contínua do acesso aos benefícios pode gerar um efeito colateral grave: ampliar a pobreza na velhice. Em um país ainda profundamente desigual, muitos idosos sustentam famílias inteiras com aposentadorias modestas, benefícios rurais ou prestações assistenciais. Em milhares de municípios brasileiros, especialmente os menores, a renda previdenciária

movimenta o comércio local mais do que diversas atividades econômicas privadas.

É preciso sofisticar o debate. A sustentabilidade previdenciária depende também do lado da receita. O combate a fraudes deve ser permanente e apoiado por tecnologia. A cobrança eficiente de grandes devedores precisa sair do discurso e se tornar prática consistente. A formalização do trabalho deve ser estimulada com modelos contributivos simples, digitais e compatíveis com a realidade do autônomo contemporâneo. Motoristas de aplicativo, entregadores, profissionais independentes e pequenos empreendedores precisam ser incorporados ao sistema de forma interligante.

Além disso, produtividade econômica importa e muito. Países que envelhecem de forma equilibrada são aqueles capazes de produzir mais valor com menos pessoas economicamente ativas. Educação de qualidade, inovação, segurança jurídica e ambiente favorável a investimentos não são temas distantes da Previdência; ao contrário, são parte essencial da solução de longo prazo.

Outro aspecto ainda pouco debatido é a educação previdenciária. Muitos brasileiros desconhecem regras básicas de contribuição, proteção familiar, benefícios por incapacidade e planejamento para a velhice. Sem informação, a população entra tarde no sistema, contribui mal ou descobre, tarde demais, que ficou desprotegida.

A Previdência Social não deve ser vista como inimiga das contas públicas nem como intocável por definição. Trata-se de uma política pública essencial, que exige equilíbrio, responsabilidade e visão de futuro. O erro está nos extremos: tratá-la como mero custo a ser reduzido ou como estrutura imune a qualquer ajuste.

O Brasil precisa abandonar soluções simplistas. Um país que envelhece antes de enriquecer necessita de reformas mais amplas do que mudanças de idade mínima ou fórmulas de cálculo. Precisa crescer, formalizar, incluir, fiscalizar e planejar.

Se o debate continuar restrito ao quanto se paga, ignorando quem depende, quem contribui e quem ficou para trás, chegaremos a um cenário de contas pressionadas e idosos desamparados. E nenhum país se desenvolve de verdade quando falha justamente com aqueles que trabalharam a vida inteira.

A Previdência brasileira não é apenas uma linha do orçamento. Em milhares de lares, ela representa comida na mesa, remédio no armário e dignidade no fim do mês. Preservar isso com responsabilidade talvez seja uma das tarefas mais urgentes da nossa geração.

(*) - É advogado especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados.

41 empresas em Portugal reduzem escala para 4x3

Com o livro 'Sexta-Feira é o Novo Sábado', o professor de economia da Universidade de Londres, o português Pedro Gomes, tem divulgado os casos de 41 empresas em Portugal que decidiram reduzir a escala para quatro dias de trabalho por três de descanso (4x3). O especialista da Escola de Negócios da universidade londrina sustenta que a redução da jornada não só é viável, como pode “salvar a economia”, sendo benéfica para o conjunto da economia e da sociedade.

Em relação ao Brasil, o especialista avalia que o país tem condições de reduzir a jornada para 40 horas semanais e acabar com a escala 6x1. A pesquisa de Gomes aponta que a mudança reduz as faltas ao trabalho, diminui a rotatividade nos empregos e incentiva a indústria do lazer e do entretenimento.

“Há muito alarmismo econômico contra a redução da jornada de trabalho. Qualquer redução, em qualquer país que eu vou, dizem exatamente o mesmo: que é impossível reduzir, que vai aumentar os custos para a empresa”, comentou, acrescentando que o aumento da produtividade – quando a empresa consegue produzir mais com menos tempo de trabalho –, pode compensar os custos da redução da jornada.

“O que, historicamente acontece, em todas as reduções do tempo de trabalho, é que há um aumento da produtividade por hora. Existem melhoras, na forma como estamos a produzir, que compensam em grande medida, do ponto de vista das empresas, essa redução do tempo de trabalho”, explicou.

O autor analisou a redução da jornada voluntária para 4x3 em 41 empresas portuguesas que somam mais de mil empregados, de diferentes setores e tamanhos. Dessas companhias, 52% afirmam que vão manter a jornada reduzida para quatro dias de trabalho; 23% dizem que vão manter a jornada reduzida, mas em uma escala menor; e apenas 19% disseram que vão retomar a jornada de 5x2.

Para mais de 90% das empresas, a mudança não teve custos financeiros, com 86% informando que aumentaram as receitas em relação ao ano anterior, sendo que 14% tiveram receitas menores. Cerca de 70% delas ainda concordam que melhoraram os processos da companhia após a mudança (ABR).

Publicidade Legal



BANCO BMG S.A.
Companhia Aberta - CNPJ/MF 61.186.680/0001-74 - NIRE 35300462483

FATO RELEVANTE

O Banco Bmg S.A. (B3: BMGB4) ("Banco"), em atendimento ao disposto na Resolução da CVM nº 44/21, conforme alterada, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração, em reunião realizada nesta data, aprovou a declaração e o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio ("JCP") referente ao 1º trimestre de 2026, no valor bruto total de R\$ 64,8 milhões, equivalente a R\$ 0,10 por ação ordinária e preferencial de emissão do Banco ("Ações" ou "Ação"), com retenção de 17,5% de imposto de renda retido na fonte, resultando no valor líquido de R\$ 0,0825 por Ação, excetuados dessa retenção os acionistas pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentos. O pagamento aos acionistas será efetuado no dia 21 de maio de 2026, tendo como base de cálculo a posição acionária final registrada no dia 11 de maio de 2026. Dessa forma, a partir de 12 de maio de 2026, inclusive, as Ações do Banco passarão a ser negociadas "ex-direito". Em caso de dúvidas, por favor acesse www.bancobmg.com.br/ri > menu Serviços aos Investidores > Fale com RI.

São Paulo, 28 de abril de 2026.

FLÁVIO PENTAGNA GUIMARÃES NETO
Diretor Executivo Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores



lobato@netjen.com.br

A – Plataforma de Exportação

Os Correios lançaram um novo modelo de exportação, que moderniza, simplifica e acelera o envio internacional de encomendas. A iniciativa beneficia micro, pequenas e médias empresas ao tornar o processo ágil, integrado e seguro, melhorando a experiência dos exportadores no acesso a mercados externos. A plataforma 'Minhas Exportações' passa a ser a ferramenta de pré-postagem internacional. Por meio dela, as informações são enviadas à Receita Federal em até duas horas após a postagem. Os clientes ganham tempo e agilidade no processo, que agora é concluído em poucos minutos nas agências dos Correios.

B – Locação de Máquinas

O mercado brasileiro de locação de máquinas e equipamentos atingiu R\$ 49 bilhões em movimentação anual, consolidando-se como um dos vetores silenciosos de eficiência na economia real. Os dados são do 1º Rental Market Report Brasil 2025, apresentado pela Associação Brasileira dos Sindicatos e Associações Representantes dos Locadores de Equipamentos, Máquinas e Ferramentas (ANALOC), e indicam um setor em expansão estrutural, ainda que pressionado por juros elevados. O país possui 50.000 empresas de locação, sendo 60% destas voltadas para atender ao setor da construção. São mais de 200 mil empregos diretos e cerca de R\$ 9 bilhões em tributos gerados anualmente.

C – Expo Empreendedor

Muito além de números e estratégias, o empreendedorismo brasileiro é feito de histórias de quem começou com poucos recursos, enfrentou

incertezas e, ainda assim, construiu negócios que hoje movimentam mercados e inspiram novas gerações. É esse lado humano que ganha protagonismo na 'Expo Empreendedor 2026', que reunirá empreendedores de diferentes setores para compartilhar suas jornadas de crescimento, do início desafiador à consolidação como marca. Acontece nos dias 24 e 25 de julho, no Expo Center Norte, em São Paulo (<https://expoempreendedor.com.br/>).

D – Mercado do Morar

O Superlógica Next 2026, maior festival de conhecimento do mercado do morar no Brasil, já tem data para voltar ao Distrito Anhembi, em São Paulo: 24 e 25 de agosto. O evento colocará em foco um tema cada vez mais central para administradoras, imobiliárias e demais agentes do mercado: como inovação, automação e inteligência aplicada podem tornar as operações mais produtivas e eficientes. Reunirá profissionais, especialistas e empresas para discutir de que forma a tecnologia pode reduzir tarefas operacionais, qualificar a gestão e abrir espaço para uma atuação estratégica. Os ingressos já estão disponíveis no site oficial: (<https://next.superlogica.com/>).

E – Política Educacional

A Bett Brasil 2026, maior evento de Inovação e Tecnologia para a Educação da América Latina, será realizada entre os dias 5 e 8 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo, reunindo lideranças, especialistas e educadores para discutir caminhos concretos para a transformação da educação no país. Contará com mais de 450 palestrantes e 13 auditórios simultâneos, propondo uma reflexão sobre como integrar tecnologia,

desenvolvimento humano e políticas públicas no cotidiano educacional. A expectativa é atrair mais de 47 mil visitantes, de mais de 20 países, durante os quatro dias de evento. Mais informações: (<https://brasil.bettshow.com/>).

F – Programa de Estágio

A Alcoa está com inscrições abertas para o seu Programa de Estágio 2026, voltado a estudantes de ensino superior e técnico interessados em desenvolver a carreira em uma empresa global da cadeia do alumínio. São 139 vagas, distribuídas entre as unidades de Poços de Caldas (MG), Juruti (PA), o escritório corporativo em São Paulo (SP) e a Alumar, consórcio gerido pela Alcoa em São Luís (MA), com oportunidades nas áreas de operação, negócios e suporte corporativo. Link de inscrição: (<http://ciadeestagios.com.br/alcoa>).

G – Fabricação de Papel

Reconhecido como um dos encontros técnicos mais estratégicos para as indústrias de papel, cartão e tissue da região, a LatamPaper 2026 será realizada nos dias 13 e 14 de maio, no Hotel Hilton, em Buenos Aires. O evento reunirá líderes e especialistas para discutir os avanços tecnológicos e tendências que impulsionam o setor na América Latina. A Valmet marcará presença no evento para apresentar seu portfólio para todo o ciclo de vida da fábrica, desde o preparo de madeira até o produto final. Saiba mais: (<https://latampaper.com/>).

H – Vestibular de Inverno

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) está com inscrições abertas para o Vestibular de Inverno 2026, que possibilita o ingresso de estudantes no segundo semestre do ano. São mais de 60 cursos de graduação presencial ofertados nos Câmpus Curitiba, Londrina e Toledo. As inscrições para o vestibular geral e de medicina seguem até 11 de maio de 2026, pelo site oficial da Instituição. A prova do vestibular geral será aplicada no dia 24 de maio. Para mais informações, acesse: (<https://www.pucpr.br/>).

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/A371-108C-419B-FB98> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: A371-108C-419B-FB98



Hash do Documento

8CEC08851CAC6EFFB4CEF5996AE1029A09EF55E5AEE58C7FA25BCBDC3FA51046

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 29/04/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 29/04/2026 21:18 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.2

AC: AC Certisign RFB G5

